



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estratégias de intervenção que favorecem o engajamento de crianças com transtorno do espectro do autismo: Um estudo preliminar
<b>Autor</b>	GABRIELA MOREIRA ROMEIRA
<b>Orientador</b>	CLEONICE ALVES BOSA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado pelo comprometimento sociocomunicativo e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. Dessa forma, déficits na interação social encontram-se no cerne das dificuldades apresentadas por crianças com TEA. O engajamento dessas crianças em situações interacionais é fundamental para seu desenvolvimento sociocomunicativo posterior. Na literatura sobre interação mãe-criança, os estilos diretivo e de compartilhamento de tópico têm sido identificados como favorecedores da interação, enquanto que o estilo intrusivo, resulta no contrário. Estes resultados apontam para a importância de se investigar os estilos interativos dos adultos, para além da díade mãe-criança. Assim, o objetivo do presente estudo é investigar as estratégias de intervenção utilizadas por profissionais da saúde para engajar a criança em situações lúdicas, no intuito de identificar ações capazes de favorecer este tipo de engajamento. Trata-se de um estudo de caso único, do qual participou um menino de seis anos com diagnóstico de TEA, avaliado, por profissionais da área da saúde, em duas sessões no Centro Experimental Multidisciplinar de Avaliação em Autismo (CEMA). Ambas as sessões foram videogravadas, mas somente uma foi analisada com base em um protocolo de observação que incluía categorias comportamentais do adulto (i.e., diretividade, compartilhamento de tópico e intrusividade) e infantis (i.e., resposta, protesto ou afastamento). Estratégias facilitadoras foram definidas como aquelas que resultaram em respostas de engajamento e dificultadoras aquelas que resultaram em protesto ou afastamento da criança. A unidade de análise utilizada foi a de “episódios”. Os resultados preliminares demonstraram que a criança tendeu a responder engajando-se na brincadeira quando o adulto utilizou estratégias de demonstração motora sobre como funciona um brinquedo (compartilhamento de tópico) e de busca de contato físico de forma não invasiva, antecipando verbalmente para a criança a ação a ser realizada (diretividade). Por outro lado, as estratégias utilizadas pelo adulto que resultaram em protesto ou afastamento por parte da criança referem-se à realização de ações não antecipadas, como por exemplo, tentativas de retirar um objeto da mão da criança sem avisá-la anteriormente (intrusividade). A partir desses resultados é possível concluir que comportamentos diretivos parecem facilitar o engajamento da criança em situações interacionais, ao passo que comportamentos intrusivos tendem a comprometer a responsividade por parte da criança. Dessa forma, os resultados encontrados podem auxiliar profissionais da saúde a adotarem estratégias que favoreçam situações interacionais, contribuindo para o desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com TEA. Ressalta-se que os achados do presente estudo são preliminares, fazendo-se necessária a realização de novas pesquisas que investiguem mais profundamente as estratégias de intervenção capazes de favorecer o engajamento de crianças com TEA.